

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO INSTRUMENTOS LÚDICO PEDAGÓGICO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Adrya Saile Barbosa Corrêa¹

adryasaile@hotmail.com

Naelen Nunes dos Santos²

naelen_nunes@hotmail.com

Rosilene Ferreira Gonçalves Silva³

rosilenefgs@gmail.com

Eixo temático V- Educação, diversidade e formação humana

RESUMO

Este artigo surgiu das nossas vivências em ambiente hospitalar no Estágio Supervisionado em ambientes não escolares, a partir das ações lúdico pedagógicas na Fundação Santa Casa de Misericórdia, com o intuito de analisar a importância da contação de história sobre os conteúdos de ciências naturais e a promoção de conhecimentos a cerca da relação entre a terra, o sol e a lua. Este trabalho fundamentou-se na pesquisa bibliográfica nas plataformas Capes e Scielo sobre o estágio supervisionado em ambiente não escolar bem como a importância da pedagogia hospitalar e a atuação do pedagogo nesse espaço. Foi criada a história “O universo de Maria” que traz o conteúdo das ciências naturais especificamente sobre os planetas do sistema solar, posteriormente foi elaborado o livro e por fim a aplicação do projeto no ambiente hospitalar nos espaços da pediatria e nos leitos pediátricos. O projeto foi avaliado a partir de perguntas orais pelos educandos o efeito da contação de história. Os resultados mostraram que a pedagogia hospitalar traz novas oportunidades de aprendizagem ao educando em que a história permitiu momentos de descontração, resgatando de informações e troca de experiência entre os educandos. Portanto, no processo de construção e execução deste trabalho foi possível notar que as práticas pedagógicas possibilitaram situações favoráveis à criança hospitalizada, tornando o hospital um ambiente mais humanizado.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar; criança hospitalizada; ciências naturais

¹ Graduanda do sétimo semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Participante do Grupo de Pesquisa em Processos da Psicologia Educacional e Psicopedagogia Preventiva GEPPE-UEPA (Coautor)

² Graduanda do sétimo semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará – UEPA (Autor)

³ Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimento- GEPPEM- UEPA (Coautor)

ABSTRACT

This article emerged from our experiences in a hospital environment in the Supervised Internship in non - school environments, based on the pedagogical actions of the Fundação Santa Casa de Misericórdia, in order to analyze the importance of storytelling on the contents of natural sciences and the promotion Of knowledge about the relationship between the earth, the sun and the moon. This work was based on the bibliographical research on the Capes and Scielo platforms on the supervised internship in non-school environment as well as the importance of the hospital pedagogy and the pedagogue's performance in this space. The story "The universe of Mary" was created that brings the contents of the natural sciences specifically on the planets of the solar system, later the book was elaborated and finally the application of the project in the hospital environment in the spaces of the pediatrics and in the pediatric beds. The project was assessed from oral questions by the learners the effect of storytelling. The results showed that the hospital pedagogy brings new learning opportunities to the student in which the history allowed moments of relaxation, rescuing of information and exchange of experience among the students. Therefore, in the process of construction and execution of this work it was possible to notice that the pedagogical practices allowed situations favorable to hospitalized children, making the hospital a more humanized environment.

Keywords: Hospital pedagogy; Hospitalized child; natural Sciences

1. INTRODUÇÃO

A pedagogia possibilita vários campos de atuação ao pedagogo e isso exige uma necessidade de estágio supervisionado nesses ambientes voltado para contribuir com a formação do futuro educador, precisando sempre buscar a relação teoria e prática para possibilitar mudanças na realidade. Um desses espaços é o ambiente hospitalar que vem se tornando marcante a presença desses profissionais, sendo importante a formação do pedagogo para atuar nessa área.

Diante disso, as práticas pedagógicas permitem transformar o hospital em um local mais humanizado possibilitando através de intervenções educativas de natureza lúdico pedagógica o acesso à educação pelas crianças hospitalizadas que contribuem tanto para o desenvolvimento escolar quanto para a melhoria de seu tratamento e assim diminuindo o tempo de sua recuperação. Em que é possível criar ambientes favoráveis a criança para tornar menos doloroso o processo de hospitalização.

Este artigo aborda as vivências no estágio supervisionado em ambiente não escolar, onde foi realizada a intervenção a partir do projeto “A contação de história como instrumento lúdico pedagógico”. O interesse pela temática surgiu no Hospital Santa Casa de Misericórdia

do Pará- FSCMPA, na qual foram realizados atendimentos pedagógicos na Pediatria e nos leitos com crianças hospitalizadas.

A ação teve como finalidade tornar o ambiente hospitalar mais humanizado, com enfoque de utilizar a contação de histórias como ferramenta lúdica pedagógica em que foi narrada uma história, associada aos conhecimentos do universo, como os planetas, a lua e o sol, assuntos advindos das ciências naturais.

A proposta pedagógica de uma narrativa elucidativa no ambiente hospitalar, é uma opção de instigar o aluno. No sentido de que por meio de uma narrativa com entonação da voz, a corporeidade e o gesto chamasse a atenção da criança, e ao mesmo tempo, o envolvesse em um mundo de criação, para que o mesmo também aprenda sobre o mundo que o cerca de forma lúdica.

Assim, o objetivo geral do projeto foi propor ações lúdicas pedagógicas na Fundação Santa Casa de Misericórdia a partir dos conteúdos de Ciências Naturais e os específicos foram desenvolver atividades de contação de história sobre o sistema solar com os pacientes da pediatria; analisar o efeito da contação de história como recurso didático em ambiente hospitalar e promover conhecimentos acerca da relação da terra com o sol e a lua através do um livro de história.

A intervenção foi relevante no sentido de transformar o espaço da criança, permitindo além das repercussões sociais a atenção ao aspecto de ensino-aprendizagem, possibilitando a continuidade de seus estudos durante o atendimento hospitalar, pois, mesmo hospitalizado a criança tem contato com o processo educativo, trazendo a partir das histórias contribuições para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR

A área educacional é muito ampla envolvendo campos de atuação diversos para o pedagogo, por isso a necessidade do estágio supervisionado em ambiente não escolar para a formação do futuro profissional. Conforme aponta Gohn (2010) a educação não formal é aquela que acontece com o compartilhamento de experiências e conhecimentos com o mundo e geralmente ocorre em espaços coletivos. Sendo assim, a educação não se reduz a escolarização, acontece também em outros lugares, ou seja, nos ambientes não escolares como instituições públicas ou privadas, nos projetos sociais, organizações não governamentais etc.

Com essa demanda de espaços de atuação do pedagogo, para além do ambiente escolar, cabe mencionar a necessidade de estágio supervisionado para a formação do futuro

profissional que pode exercer seu papel em ambientes não escolares. De acordo com Libâneo (1998) o Pedagogo “é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta e indiretamente ligadas a organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação” (p.72). Por isso, é importante esclarecer que o trabalho pedagógico não acontece apenas no ensino escolar, mas também nas ações sociais do pedagogo, por isso a necessidade de uma formação para essa área.

Quanto a formação de profissionais da educação para atuar em contextos não escolares, trata-se de uma demanda cada vez mais forte da sociedade. É acentuada a consciência atual da importância da atuação desses profissionais no âmbito das práticas socioculturais que envolvem processos pedagógicos não formais [...]. Assim, reivindica-se, com toda legitimidade, a presença de profissionais dotados de capacitação pedagógica para atuarem nas mais diversas instituições e ambientes na comunidade: nos movimentos sociais, nos meios de comunicação em massa, nas empresas, nos hospitais, nos presídios, nos projetos culturais e nos programas comunitários de melhoria de qualidade de vida. (LIBÂNEO, 1998, p.78-79)

Ao refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado para a formação do pedagogo em instituições não escolares, podemos mencionar que a partir das disciplinas teórico-prático durante o curso, o estágio supervisionado surge como uma oportunidade de conhecimento dessa realidade, sendo que a partir disso, possibilita a busca pelo enfrentamento de problemas, para solucioná-los e construir novos saberes que enriquecerão do pedagogo. No entanto, como afirma Lima e Nascimento (2015) o estágio não pode ser reducionista do ponto de vista apenas como momento da prática, mas a prática inserida em determinado contexto.

Só a prática é fundamento da teoria ou seu pressuposto. Em que sentido? No sentido de que o homem não teoriza no vazio, fora da relação transformação tanto da natureza, do mundo (cultural/social), como, consequentemente de si mesmo [...] E a teoria que não se enraíza neste pressuposto não é teoria por que permanece no horizonte da abstração, da conjectura, por que não ascendeu ao nível de ação. (PEREIRA, 1982, p.70 apud OLIVEIRA, 2014, p.47)

Portanto, podemos notar que a teoria sem prática não tem significado se não partir das relações humanas. A prática sem a teoria permanece na abstração quando ainda não alcançou o processo de intervenção para modificar determinado contexto. Portanto, a formação do docente necessita da práxis em que a partir das práticas pedagógicas alicerçadas nas teorias haja transformações e ações voltadas para a realidade.

Diante disso, os aspectos legais mostram o Estágio Supervisionado apenas como uma forma de aperfeiçoamento para o mercado de trabalho, em uma visão conservadora. Tratando o estágio em que Lima e Nascimento (2015) como separado da teoria e prática, sendo

associada ao aspecto meramente técnico. Sendo assim, a lei 11.788 apresenta o conceito do estágio supervisionado como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

Na contraposição dessa perspectiva conservadora, o estágio pode ser uma oportunidade de campo de pesquisa. Como abordado por Oliveira (2015, p.39-40) que afirma “a pesquisa no ensino requer do educador uma prática diferente da tradicional, que seja instigadora, crítica, criativa, problematizadora e de práxis (reflexão-ação)”. E assim deve ser no estágio supervisionado em que deve relacionar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com as práticas que serão desenvolvidas.

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além do seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições. (PIMENTA; LIMA, 2004, p.20)

Com esse entendimento de que o estágio é essencial para o aprofundamento dos conhecimentos e para a formação do educador é que os cenários de estágio precisam ser em ambientes que possibilitem o desenvolvimento de estudos e pesquisa, com ênfase na práxis, reestruturando e organizando novas habilidades e saberes indispensáveis aos futuros professores. Destaca-se, ainda a possibilidade de em alguns casos, conhecer novos ambientes educacionais extraescolares como a pedagogia hospitalar, a pedagogia empresarial, a pedagogia social entre outras. Bem como se identificar quanto futuro profissional qual área de atuação mais se interessa para realizar seus trabalhos pedagógicos.

3. A PEDAGOGIA HOSPITALAR E O PAPEL DO PEDAGOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

A Pedagogia Hospitalar apresenta-se como uma nova abertura tomada no âmbito profissional da educação, e tem apresentado um bom desempenho na conquista de seus objetivos com procedimentos educativos não escolares que propõe desafios aos professores e possibilita a construção de novos conhecimentos e atitudes. (SILVÉRIO et al, 2013).

Muñoz e Oliveira (2007) afirmam que a legislação brasileira garante que todas as crianças e jovens têm direito ao atendimento e acompanhamento pedagógico-educacional durante a sua hospitalização. Todavia, os autores afirmam que algumas pesquisas apontam que essa não é a realidade dos hospitais em nosso país, principalmente em função da ausência desse serviço na maioria das unidades hospitalares.

Para Esteveres (2008, p.3):

No Brasil, a legislação reconheceu através do estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da Resolução nº. 41 de outubro de 1995, no item 9, o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.

Dando continuidade ao processo de implementação de ações pedagógicas em ambiente hospitalar, o Ministério da Educação (MEC), em 2002, por meio de sua Secretaria de Educação Especial, elaborou o documento de estratégias e orientações para o atendimento e acompanhamentos das crianças e jovens hospitalizadas, através de classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica (ESTEVERES, 2008).

O documento do Ministério da Educação além de estruturar ações políticas que regem a pedagogia hospitalar traz a definição da classe hospitalar e a importância da mesma para a vida das crianças, adolescentes e jovens hospitalizadas, definindo-a como:

Ambientes que são projetados com o propósito de favorecerem o desenvolvimento e a construção do conhecimento para crianças, jovens e adultos, no âmbito hospitalar da educação básica, respeitando suas capacidades e necessidades individuais. Um espaço para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. (MEC, 2002, p.15)

Esta atenção à criança hospitalizada diz respeito também ao paradigma de inclusão, em que as práticas pedagógicas irão contribuir para a humanização do ambiente hospitalar e ao acesso aos conteúdos escolares, atendendo e respeito todas as especificidades dos educandos. (MEC, 2002)

Assim, o campo da pedagogia hospitalar vem crescendo a passos lentos, mas aos poucos conquistando seu espaço, dando importância ao crescimento sócio afetivo da criança e do adolescente, e por ser um direito humano, tem sido uma área discutida por vários intelectuais, pesquisadores e educadores, para assim suprir às necessidades educacionais das crianças e jovens hospitalizadas, por meio de atividades que promovam a qualidade de vida dos educandos, propiciando uma rotina próxima ao período antes da internação e a continuidade do processo de escolarização (SILVÉRIO et al, 2013).

Dessa forma, compreendendo que as instituições hospitalares devem apresentar um trabalho de humanização, o pedagogo deve considerar que o tempo de internação representa danos à criança hospitalizada, pois a criança tem que conviver com uma realidade diferente do seu cotidiano e fica impossibilitada de continuar suas atividades educacionais fora do ambiente hospitalar (LOREDO, 2014).

Assim, é dever da pedagogia hospitalar de apoiar estas crianças e jovens, por meio do acompanhamento educacional no ambiente hospitalar, integrando o educando ao sistema escolar, e contribuindo para a socialização da criança, dirimindo os danos ocasionados pela internação como a aversão aos procedimentos, insegurança, medo, ansiedade, frustrações e incapacidades que podem aumentar o tempo do processo de recuperação do paciente (LOREDO, 2014).

A partir de estudos e pesquisas identifica-se que o pedagogo vem conquistando cada vez mais espaços em ambientes não escolares trazendo discussões sobre a defesa do direito de todos terem acesso a uma educação de qualidade e dignidade sem que haja distinção de qualquer indivíduo e reflexões acerca dos novos caminhos, teorias e práticas pedagógicas. (TEXEIRA, 2010).

Texeira (2010) afirma ser necessário uma ação pedagógica para espaços além dos muros das escolas. A partir dessa concepção, o pedagogo começa a atuar em ambientes diversificados com características específicas como empresas, presídios, ONG's, recursos humanos, ministério público, dentro outros, e acaba praticando uma pedagogia social, dentre esses espaços destaca-se os ambientes hospitalares, o pedagogo hospitalar.

Devido os novos campos de atuação que a pedagogia social vem conquistando, é necessário que o pedagogo esteja sempre atento e preparado para atuar em diferentes espaços. No que diz respeito ao ambiente hospitalar o pedagogo precisa realizar um trabalho integral na vida dos educandos em estado de internação. (SILVA, 2011)

Para Loredo (2014) o pedagogo que atua em ambiente hospitalar é responsável por elaborar estratégias e ações para o acompanhamento do desenvolvimento cognitivo de

crianças, jovens e adultos que se encontram impossibilitados de frequentar a escola por conta da sua condição de saúde.

Segundo a autora supracitada, as práticas pedagógicas proporcionam o desenvolvimento social, emocional, motor e cognitivo e a continuidade da vida escolar para que quando o indivíduo retorne a sua rotina escola na rede regular de ensino não possua tantas perdas no seu processo de aprendizagem.

Silva afirma que:

A presença do pedagogo em hospitais é essencial uma vez que não existe fronteira para uma ação educativa. Sendo assim, o pedagogo hospitalar será o elo entre o aluno internado e a escola. Sua função não é apenas ocupar o tempo ocioso da criança, mas também continuidade ao seu desenvolvimento escolar, criando condições de aprendizagem (SILVA, 2011 p. 4)

Além disso, o pedagogo hospitalar terá que criar um ambiente menos hostil, além de mediar a conexão da criança como o mundo fora do hospital, elevar a sua autoestima, amenizando a ansiedade do aluno internado e trazendo uma nossa compreensão e perspectiva de vida para o mesmo. (SILVA, 2011).

Outra característica do pedagogo que atua em ambiente hospitalar citado por Silva (2011) é o equilíbrio emocional para lidar com as diversas situações que irá se deparar ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem de alunos internados, transmitindo sempre segurança ao aluno e aos familiares do mesmo.

Identifica-se que o percurso da atuação do profissional supracitado enfrenta inúmeras dificuldades que iniciam desde a formação do pedagogo que durante sua graduação tem pouco contato com espaços não escolares, além do mercado de trabalho e a necessidade de um currículo que trabalhe a pedagogia hospitalar com mais profundidade. A partir disso, faz-se necessária reflexões acerca desses conteúdos acompanhados de novas ações para o aprimoramento da prática desse profissional.

4. METODOLOGIA

O projeto de intervenção foi realizado na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) um hospital de média e alta complexidade referência na atenção à saúde da mulher e da criança. O hospital desenvolve atenção integral à saúde da população paraense, no Estado do Pará com atendimento cem por cento SUS.

Segundo Góes (2009), a FSCMPA é uma instituição com aproximadamente quatro séculos de existência, ainda que os registros históricos não tenham a precisão de uma data exata, acredita-se que possivelmente, foi fundada em 24 de fevereiro de 1950, pela direção da igreja católica em um momento em que no mundo se instalavam as Irmandades da Santa Casa de Misericórdia juntamente com o colonialismo, o seu regime jurídico foi alterado em 1990, pelo governo do Estado, momento em que se transformou fundação pública estadual, tendo em vista a organização do Sistema Único de Saúde.

A FSCMPA vem buscando romper com o caráter assistencialista que se constituiu no decorrer da construção das fundações intituladas “Santas Casas” no Brasil, com a implantação de programas de assistência à saúde e de equipes multidisciplinares – médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, fonoaudiólogos e pessoal de apoio – na execução de obras que visam ao tratamento de saúde, considerando as dimensões biológicas, sociais e culturais da população amazônica. (GÓES, 2009).

Em um primeiro momento foi realizado uma pesquisa bibliográfica em artigos disponíveis nas plataformas Capes e Scielo sobre a pedagogia hospitalar e a atuação do pedagogo em ambientes hospitalares. Após esse embasamento teórico foi criado a história que recebeu o título “O universo de Maria” que aborda conteúdos de ciências naturais acerca da relação da terra com o sol e a lua, assim como assuntos sobre os planetas do sistema solar.

No terceiro momento, foi construído um livro que serviu como recursos didáticos contendo as principais cenas da história criada. E o quarto momento foi a execução do projeto, onde foi realizado a contação de história nos ambientes da pediatria e leitos pediátricos. Por fim, foi desenvolvida uma avaliação do efeito da contação de história e o uso do recurso didático de natureza lúdico-pedagógica e o nível de compreensão das crianças acerca dos conteúdos de ciência naturais trabalhados.

5. VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM AMBIENTE HOSPITALAR

O curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará, no 7º semestre, nos permitiu vivências inimagináveis, enquanto futuras pedagogas, pois, possibilitou uma visão de quanto à pedagogia é rica em termos de práticas inovadoras em múltiplos ambientes, em que cabe o destaque para a pedagogia hospitalar e suas possibilidades, nas relações com os profissionais envolvidos e o projeto desenvolvido com os educandos.

Observarmos os trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelas professoras com os educandos em ambiente hospitalar tais como, as atividades lúdicas, de pintura, de leitura e de teatro etc. E como essas práticas modificam o hospital no sentido de que a criança continue tendo acesso à educação, auxiliando no processo de recuperação.

Em certos casos, o educando quando entra no hospital não tem mais acesso a educação e seus estudos por vezes são prejudicados. A pedagogia hospitalar traz novas oportunidades de modificar aquilo que a criança pensa sobre o hospital, tornando um espaço mais agradável, dinâmico e interessante em que o mesmo possa dar continuidade aos seus estudos.

A nossa vivência foi fundamentada com a utilização de instrumentos lúdicos pedagógicos em ambiente hospitalar. Nos mostrou a importância de desenvolver as atividades com base nas necessidades do educando. Portanto, a pedagogia possibilitou o fortalecimento de ações lúdicas, aliviando a tensão da hospitalização.

Diante disso, a proposta foi a contação de história em livro, o qual se intitulou “Universo de Maria”, em que a partir da ludicidade, oportunizou a criança o aprendizado sobre o Universo, os planetas, a lua. Em que mesmo internado, o educando aprende ouvindo, imaginando e desenhando, sorrindo, participando da história em que muitos contribuíram com a sua opinião sobre os conhecimentos das ciências naturais.

A história possibilitou momentos de aprendizagem e também de descontração, por parte dos alunos, permitindo compreender o universo e a partir da história em associação com as suas experiências, falaram sobre os planetas e principalmente das cores que chamaram muita atenção dos mesmos. Foi possível notar, que a história também atingiu o público dos pais, que juntamente com os filhos participavam das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das abordagens teóricas até aqui expostas, ratificamos que a pedagogia possibilita vários campos de atuação, destacando no presente trabalho, a pedagogia hospitalar, a qual tem como princípio intervir de forma lúdica e educativa nesse ambiente, permitindo que as crianças hospitalizadas possam dar continuidade ao processo de escolarização durante o seu tratamento até a sua recuperação.

No processo de construção e execução deste trabalho, assim como nas vivências proporcionadas pelo estágio supervisionado em ambiente hospitalar, foi possível compreender que as práticas pedagógicas em âmbito hospitalar possibilitam a construção de situações

favoráveis à criança hospitalizada, tornando assim menos doloroso esse processo outrora tão árduo, proporcionando um ambiente mais humanizado.

Dessa forma, com a finalidade de contribuir com as ações pedagógicas desempenhadas na FSCMPA, o projeto apropriou-se da contação de histórias como instrumento lúdico pedagógico, associando essa ferramenta educativa aos conteúdos de ciências naturais, onde teve como foco os conhecimentos do universo com os planetas, a lua e o sol.

Assim, ratificamos a importância de práticas educativas em âmbito hospitalar, consideramos que o pedagogo (a) é imprescindível para o processo de construção de ações mais humanas nesse ambiente, assim como no processo de escolarização dos pacientes, onde acreditamos que esses profissionais devem objetivar sempre em suas ações a amorosidade e o respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Casa Civil: Subchefia para assuntos jurídicos. Lei 11.788. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

Brasil. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** / Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC ; SEESP, 2002

ESTEVES, Cláudia R. Pedagogia Hospitalar: um breve histórico. 2008.

GÓES, Wany Marcele Costa. Educação popular em ambiente hospitalar: construção de identidades como processo de afirmação cultural. Dissertação de mestrado – UEPA, 2009.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, M. S. L; NASCIMENTO, A. M. As raízes do estágio curricular supervisionado: fundamentos que sustentam suas práticas. In: Jacirene Vasconcelos de Albuquerque; João Colares da Mota Neto; Osterlina Fátima Jucá Olanda; Willame de Oliveira Ribeiro. (Org.). **O estágio na formação do pedagogo.** 1ed.Belém: EDUEPA, 2015, v. 1º, p. 19-38.

LOREDO, Cintia De Castro. Pedagogia hospitalar: reflexões sobre a atuação do pedagogo no hospital. 2014.

MUÑOZ, Monica Barby; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. O escolar hospitalizado e suas implicações para a saúde e educação. Hospitalized child and its implications for the health and education. 2007.

OLIVEIRA, I. A. Ensino e pesquisa: o estágio supervisionado na formação do pedagogo. In: Jacirene Vasconcelos de Albuquerque; João Colares da Mota Neto; Osterlina Fátima Jucá Olanda; Willame de Oliveira Ribeiro. (Org.). **O estágio na formação do pedagogo.** 1ed.Belém: EDUEPA, 2015, v. 1, p. 39-54.

SILVA, Aline Fabiana. O trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar. 2011

SILVÉRIO, Cláudia Aparecia; RUBIO, Juliana Alcântara Silveira. Hospitalar: O Papel do Pedagogo no Desenvolvimento Clínico e Pedagógico de Crianças Hospitalizadas. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.